

## Água que sacia

Um dos quatro elementos que outrora eram apresentados como constitutivos dos seres criados era precisamente a água. Portanto, não é por acaso que o papa Francisco, na sua Mensagem para a Celebração do Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, a designa como “elemento tão simples e precioso”, fazendo eco, provavelmente, ao *Cântico das Criaturas* de S. Francisco de Assis, que canta: “Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã água, útil e humilde, preciosa e casta.”

A água simples e preciosa, indispensável à vida humana, foi aproveitada pelos cristãos como sinal de purificação e de vida no sacramento do Batismo, como refere o Papa Francisco. “A água santificada pelo Espírito” assume a beleza e a dignidade da vida nova que a todos nos torna irmãos e cria a unidade de quem tem a Jesus por Senhor. Jesus que, como refere a Mensagem, “prometeu uma água capaz de saciar para sempre a sede do homem (cf. Jo 4, 14), e profetizou: ‘Se alguém tem sede, venha a Mim e beba’ (Jo 7, 37). Ir a Jesus, beber d’Ele significa encontrá-Lo pessoalmente como Senhor, haurindo da sua Palavra o sentido da vida.” Ele é, de facto, a fonte da água viva que nos preenche no anseio por uma plenitude em construção. Jesus é a água que sacia.

No entanto, no nosso dia a dia, a utilização da água tornou-se banal como o ar que se respira. Quer bebamos, quer nos lavemos ou a utilizemos na rega, na confeção dos alimentos, na lavagem, ou em muitos outros usos, não caímos na conta do seu valor nem da sua escassez em muitos lugares do mundo. A Encíclica *Laudato Si’* afirma que “a crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior” (217). “Ajudam a enriquecer o sentido de tal conversão várias convicções da nossa fé, [...] como, por exemplo, a consciência de que cada criatura reflete algo de Deus e tem uma mensagem para nos transmitir, ou a certeza de que Cristo assumiu em si mesmo este mundo material e agora, ressuscitado, habita no íntimo de cada ser” (221).

Uma vez, que todas as criaturas estão interligadas e que os pobres são as principais vítimas da cultura consumista e do descarte, não estamos a contribuir para a diminuição da pobreza quando melhoramos um bom aproveitamento dos recursos hídricos e procuramos reduzir o desperdício que fazemos no consumo da água? Não nos faltam razões, mas uma verdadeira e progressiva conversão ecológica.

José Carlos Belchior, SJ